

LÚDICO, LITERÁRIO E ALFABETIZAÇÃO EM *SABICHÕES*, DE MARTA COCCO

Genivaldo Rodrigues Sobrinho¹
Ana Cláudia dos Santos²

COCCO, Marta. *Sabichões*. Cuiabá: Carlini&Carniato Editorial, 2016.

Marta Cocco é professora de Literatura da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e escritora. Nasceu em Pinhal Grande (RS). Graduiu-se em Letras, pela Faculdade de Ciências e Letras Imaculada Conceição e também em Zootecnia, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Cocco é Mestre em Estudos da Linguagem (UFMT) e Doutora em Letras e Linguística (UFG).

A autora tem dez livros publicados, dois deles sob a denominação de “Literatura Infantil”. Começou a escrever para crianças a partir de um convite para inserir um poema seu em um musical.

Neste livro *Sabichões* (2016), Cocco salienta que procurou reviver a atmosfera de sua infância, quando teve um abundante contato com a natureza. Também se inspirou na bagunça que cada bicho sabe fazer.

A obra literária *Sabichões*, de gênero infantil, gênero poesia, publicada em 2016, é um livro de haicais à brasileira, poemas compostos por três versos. A obra intenciona mostrar às crianças, cada vez mais astutas e curiosas, que ainda há muita poesia no óbvio e aos adultos, que é óbvio que a criança dentro deles ainda gosta de brincar de poesia.

¹ Doutor em Letras (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa), pela Universidade de São Paulo (USP). Professor titular na Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, atuando no Curso de Letras e nos Programas de Mestrado em Letras (Profissional e Acadêmico). E-mail: genivaldosobrinho@unemat.br

² [Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Acadêmico em Letras – PPGLETRAS \(2017-2019\) – da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop. E-mail: \[anaclaudiacast@gmail.com\]\(mailto:anaclaudiacast@gmail.com\)](#)

O livro todo foi ilustrado por Vanessa Prezotto. As cores vibrantes trazem vida aos poemas. Todas as páginas do livro estão ilustradas e a imagem de cada página acompanha um haicai. As imagens ilustrativas são animais, como a arara, borboleta, formiga, aranha, abelha, sapo, vaca, jacaré, macaco, peixe, cavalo, tartaruga, onça, vaga-lume.

Os poemas apresentam as peraltagens dos animais da mata, um retrato da vida deles no cotidiano do reino animal. Como, por exemplo, a algazarra da arara e o seu cantar deslumbrante; a borboleta e sua diversidade de cores e figuras estampadas nas asas encantam que as manhãs; a aranha que tece cuidadosamente, de forma engenhosa, os pilares da casa, a abelha e sua respeitosa atividade de sugar o suco das flores, e assim por diante. O livro apresenta peraltagens de outros bichos.

A autora inicia o livro apresentando o amanhecer, iniciado pelo canto da arara na mata, e finaliza representando o anoitecer, com o retrato da vigília do vaga-lume, e que resulta na rotação do ciclo diurno e noturno na mata.

A estrutura do livro por inteiro é da seguinte forma: a cada duas páginas são inseridas ilustrações de animais. O livro começa com a imagem da arara, cujo bico está aberto a gritar na mata; essa imagem, assim como a dos demais animais no decorrer do livro, utiliza duas páginas. Ainda do lado esquerdo da página, é inserida uma palavra como se fosse para simbolizar a função do animal na floresta.

A autora insere a palavra “Despertador” como sendo a função da arara na mata. Como se sabe, quando uma arara resolve cantar ou gritar, ela se torna um despertador vivo, chama a atenção de todos. Do lado direito de cada página da obra, está inserido o haicai que se conecta com a imagem do animal e com a palavra função designada ao animal: “A arara abre o bico e dispara algazarra na mata”. (COCCO, 2016, p. 5).

A obra apresenta os animais e suas funções de forma lúdica, tornando o livro encantador para as crianças dos anos iniciais, uma vez que estão principiando o processo de alfabetização. Momento de aprender a ler e a escrever com enlace na compreensão de enunciados breves e simples da rotina que os envolve, objetivando a chamada “[...] alfabetização como processo de expressão/ compreensão de significados [...]”, conforme afirma Soares (2004, p. 16). Assim, esse livro é aliado do processo de alfabetização, pois instiga a criança a exercitar o papel da compreensão em que acopla a escrita verbal e visual.

A criança entra em contato não apenas com as ilustrações de maneira divertida, mas também com a empregabilidade de vários substantivos em contextos diferentes, assim como a ressignificação da ferramenta auxiliar na construção civil, como a carriola para uma nova função no reino animal. A carriola é apresentada com o papel da formiga em carregar alimentos nas costas. Também insere a relevância da ciência no reino animal, em outras palavras, a abelha é apresentada como pesquisadora com a empregabilidade de trabalhar no laboratório, uma vez que ela suga e centrifuga o suco da flor.

A criança também estará apta a aprender novas palavras, como “Astúcia”, que a autora insere para designar a função da onça; e “Percussão”, para nomear a função do cavalo, como mostra o excerto:

O cavalo
Trota e galopa
Nos longes do vento.
A onça
Se faz de sonsa e alcança
O jantar pra sua pança (COCCO, 2016, p. 24-28).

Sabichões brinca com a ludicidade da criança e ao mesmo tempo ensina, objetivando o desenvolvimento da criticidade por meio do imaginário, pois estabelece uma relação entre o visual e o verbal na obra e posterior amadurecimento da visão de mundo.

Assim, esta obra, que envolve o fantástico, possibilita à criança uma maturação ao manipular ludicamente o real e o imaginário, segundo afirma Held (1980). Nessa perspectiva, a importância da Literatura Infantil, voltada para a brincadeira com as palavras, acentuará a potência imaginativa das crianças.

O trabalho com a linguagem na Literatura Infantil é um dos elementos lúdicos. No entanto, no poema, essa característica fica mais acentuada por meio do ludismo sonoro, como o som do grito da arara. A inserção dos animais e suas funções lúdicas são cenas que favorecem o envolvimento da criança e acabam por atrair os pequenos leitores. Held (1980, p. 108) salienta que;

O diálogo com os animais entre si revela-se tema particularmente rico, e pode ser interpretado, no plano do desejo, de diversas maneiras que, sem dúvida, não se excluem, mas pelo contrário, se completam: luta

contra a solidão; melhor conhecimento do “outro”; também descoberta, e talvez anexação, de poderes escondidos que o animal nos comunicaria [...].

Sob essa ótica, o livro *Sabichões* confirma o elemento lúdico presente tanto nas ilustrações como nos elementos verbais. Como, por exemplo, o ludismo da arara que abre o bico e dispara a algazarra, é apresentada com a ilustração de um alto-falante, simboliza o cantar alto na vida real, ou como a aranha que ao tecer sua casa apresenta móveis como sofá, fogão, todos pendurados engenhosamente nas teias. Sabe-se que essa manifestação é o exercício do lúdico, é o brincar com a realidade. E também como o jacaré que aguarda o pássaro escovar os dentes, a ilustração traz a imagem de uma ave que carrega uma escova de dentes em direção à boca do jacaré. De fato, há pássaros que se alimentam de restos de comida da boca de jacarés, mas na obra, predomina a representatividade do lúdico principalmente quando a ave voa em direção à boca do jacaré para escovar os dentes, e assim por diante.

Essa conexão lúdica favorece também, de certa forma, para a aquisição da aprendizagem obtida através do sentido das coisas a partir do cotidiano que a cerca, capaz de promover um novo modelo de civilização que favoreça a obtenção de conhecer, respeitar e conservar o meio ambiente. Esse modelo de ensinar é nomeado ‘ecopedagogia’, em outras palavras, pedagogia da terra, na perspectiva de Halal (2009). Assim, a criança estará apta a inserir-se nesse modelo da pedagogia da terra, uma vez que ela interage corriqueiramente ou eventualmente com a natureza e os animais, com o objetivo de alcançar uma alfabetização libertária com enlace no cotidiano do meio ambiente e na obra.

A ilustração é um elemento importante para a Literatura Infantil: imagem e texto verbal constituem-se, complementam-se, enfatizam. De acordo com Camargo (2016, p. 01), “A relação entre poesia e ilustração não é redundante. O significado dos poemas se completa pela ilustração”. O autor afirma ainda que a ilustração pode “[...] representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual” (CAMARGO, 2016, p. 01).

Diante da importância do imaginário e da sua relação com o lúdico para o desenvolvimento psicológico e humano da criança, esse livro apresenta a relevância de

características que se entrecruzam entre o discurso imaginário das imagens e do discurso verbal real, enfatizando a imaginação criadora pelo saber inteligível da criança.

A partir desse exercício de ressignificação do imaginário, a criança ativa o patamar da compreensão. Além de entrar em contato com vários tipos de animais em seus respectivos ambientes, e de aprender a ler, conhecerá novas empregabilidades de palavras que poderão ser escritas posteriormente em alguma atividade lúdica de articulação à alfabetização entre “[...] ler e escrever com compreensão” (SOARES, 2004, p. 33). Em outro dizer, a alfabetização vai além de ensinar a ler e a escrever, alfabetizar é criar, é a conexão “[...] ao meio de democratização da cultura, como oportunidade de reflexão sobre o mundo e a posição e lugar do homem” (SOARES, 2004, p. 119), de maneira que valorize a visão de mundo do aluno a ser alfabetizado, é ensiná-lo e conscientizá-lo para uma “[...] cidadania planetária [...]”, argumenta Halal (2009, p. 92), que capacita o indivíduo harmonicamente a conviver entre seres humanos e a natureza.

Desse modo, a obra *Sabichões* aguça a curiosidade das crianças motivada pela estrutura do livro que contém cores, formatos, sons, substantivos, nomes de equipamentos e outros recursos que o deixem mais parecido não apenas com um brinquedo, mas, com coisas que elas próprias já têm conhecimentos, e principalmente com uma abordagem diferenciada que possibilite o florescimento consciente de uma reeducação ao olhar a natureza e ensinar e educar a partir da vivência cotidiana com enlace dos animais com o ambiente. Isso favorece para a aquisição da criticidade com enlace do lúdico deste livro e dos poemas haicais que unem ilustrações de bichos, cores e palavras.

Além disso, essa ludicidade ajuda a aproximar e a desenvolver a curiosidade das crianças, alcançando o objetivo de abrir o leque de curiosidades, fazer a criança brincar com o imaginário, dar novas funções aos objetos e às palavras.

Marta Cocco metamorfoseou as coisas óbvias inseridas na sociedade para o poético, ressignificou-as para um jeito divertido de entrar em contato com a natureza. Além disso, é capaz de ativar e recuperar a nossa maneira humana e autêntica de ligação com o mundo natural, assevera Halal (2009). A obra é riquíssima e sua estrutura se volta para a realidade e para a ficção, estimula o imaginário da criança a aprender brincando, a curiosidade e a criticidade a partir do imaginário.

Recentemente, a obra *Sabichões* obteve aprovação do Guia de Livro Didático do Programa Nacional do Livro Didático Literário 2018. A intenção é incorporar o material didático escolar voltado aos estudantes do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental. O tema da obra está classificado na categoria ‘O mundo natural e social’ e o gênero literário, ‘Poemas’, ressalta-se, então, mais um motivo para considerar a obra como relevante aos anos iniciais do Ensino Fundamental, com enlace na área de Ciências da Natureza, cujo objetivo, segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 319), é desenvolver um “[...] letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo natural e social [...] transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências”.

Então, o aluno chegará com sua bagagem de experiência, saberes, interesses e curiosidades acerca do mundo natural e social a partir do cotidiano que o envolve para principiar o Ensino Fundamental. Os alunos, juntamente com os seus saberes necessitam ser valorizados e movimentados. Esse carece de ser a largada inicial de atividades que certifiquem aos alunos arquitetar informações sistematizadas e apresentando-lhes subsídios para que abranjam desde acontecimentos de seu ambiente imediato até assuntos mais extensos.

Nessa perspectiva, não basta que as informações sejam exibidas aos alunos. É imprescindível proporcionar ensejos para que eles, de fato, se cerquem de técnicas de aprendizagem com as quais sejam capazes de experienciar ocasiões de averiguação que lhes autorizem praticar e expandir sua curiosidade, aprimorar sua competência de análise, de raciocínio e de invenção, entrelaçadas em ampliar estilos mais participativos.

É indispensável ressaltar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, que ainda se investe preferencialmente no método de alfabetização das crianças, as competências de Ciências procuram oportunizar um contexto apropriado para o aumento dos assuntos de letramento, conforme afirma a Base Nacional Comum Curricular (2017) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

No geral, a BNCC foi pactuada em conjunto com os Estados, o Distrito Federal e principalmente com os Municípios. É um conjunto de subsídios de aprendizagens primordial que todos os alunos precisam desenvolver e evoluir no decorrer dos estágios e categorias da Educação Básica.

Assim, por exemplo, uma das habilidades encontradas no que concerne aos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental a serem desenvolvidas são as seleções “[...] de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de [...] outros seres vivos.” (BASE, 2017, p. 331). O fato da própria obra *Sabichões* (2016) contemplar diversos bichos e iniciar com o haicai da arara e da borboleta que simbolizam o amanhecer, e finaliza com o haicai da onça e do vaga-lume simbolizando a noite, pode-se afirmar que, o professor pode utilizar esta obra para desenvolver as aptidões de dias e noites com foco no reino animal, uma vez que, de forma lúdica, a obra trabalha com o ritmo das atividades diárias dos seres vivos.

Ainda, nesta etapa, segundo Costa (2007), é voltada para uma preparação da alfabetização, então o foco se contorna na construção dos símbolos e a percepção conectiva de imagens e palavras que permitem uma descoberta de sentido, assim, é nítida a conexão entre imagem e palavra nos poemas.

O segundo 2º ano do Ensino Fundamental, no entendimento de Costa (2007), é a fase de leitura compreensiva e que abarca alfabetização e expande o repertório de textos à disposição do aluno. Uma das exigências é desenvolver no aluno a habilidade de “Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las com o ambiente em que eles vivem.” (BASE, 2017, p. 333). Assim, o livro literário de Marta Cocco cumpre essa exigência, além de apresentar as imagens dos bichos também acompanha características que cada um exerce no cotidiano como, por exemplo, o haicai da formiga que é apresentado como carriola, pois vive no corre-corre a carregar alguma coisa no trilho do trampo, ou igual à abelha que suga e centrifuga o suco da flor, e até mesmo o macaco que se solta e salta nos braços das árvores, e assim por diante. Todo o livro contempla esse entrecruzamento dos bichos e seus afazeres no cotidiano que o envolve.

Por fim, o 3º ano do Ensino Fundamental é a fase da leitura interpretativa, segundo Costa (2007), uma das habilidades que se espera desenvolver no aluno é que ele seja apto a “Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.” (BASE, 2017, p. 334). Dessa maneira, a obra também contempla essa habilidade, uma vez que ilustração e escrita se acoplam de forma lúdica e fazem com que o aluno

consiga relacionar os bichos e sua inserção na ambientação. Por exemplo, a obra contempla não apenas a vida de todos os animais em seus diversos ambientes, bem como o tipo de alimento de alguns desses bichos. Assim como o haicai “O sapo assopra a língua e zapt: a mosca está no papo [...] A vaca de engole e desengole o pasto para mascar outra vez [...] A onça se faz de sonsa e alcança o jantar pra sua pança.” (COCCO, 2016, p. 15-17-29).

Portanto, a obra apresentada cumpre as exigências da BNCC (2017), no que concerne às habilidades e à aprendizagem a serem desenvolvidas por todos os alunos de forma a evoluir no decorrer de cada estágio, como diferir o ritmo das atividades diárias dos seres vivos, em seus respectivos horários como dia e noite; descrição de características de plantas e animais, tamanho, cor, local onde se desenvolvem; e a identificação de características sobre o modo de vida, o que comem e como se deslocam. Da mesma forma, a abordagem desses conteúdos inseridos no livro, levados e trabalhados em sala de aula, integra o que foi falado anteriormente a ‘ecopedagogia’.

A criança não só será alfabetizada a partir do cotidiano, da observação do mundo que a cerca, animais, natureza, como trará para a sala de aula sua visão de mundo que a auxiliará na aquisição de aprendizagem, de uma consciência cidadã planetária, capacitada a conviver de forma harmoniosa com os seres humanos e a natureza.

Diante disso, a obra *Sabichões* (2016) atende algumas exigências das habilidades a serem desenvolvidas pelos anos iniciais do Ensino Fundamental da Base Nacional Comum Curricular (2017). Ludicamente, os alunos brincam e aprendem. A ludicidade deve ser empregada de forma a examinar, introduzir ou reforçar os conteúdos, fundamentada nos benefícios que seja capaz de induzir o aluno a sentir contentamento em desvendar um caminho fascinante no aprendizado. Nesse sentido, o lúdico é uma ponte para exercitar o imaginário, desenvolver e expandir a criticidade.

Referências

CAMARGO, L. *A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil*. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>. Acesso em: 14 jan. 2016.

COCCO, Marta. *Sabichões*. Cuiabá: Carlini&Carniato Editorial, 2016, 32 p.

COSTA, Marta Morais da. *Metodologia da literatura infantil*. Curitiba: IbpeX, 2007.

HALAL, Christine Yates. Ecopedagogia: uma nova educação. *Revista de Educação*, Itatiba, Vol. XII, Nº. 14, 2º sem.2009, p.87-103. Disponível em: <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/index>>. Acesso em: 10 outubro de 2018.

HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder. As crianças e a literatura fantástica*. São Paulo: Summus, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018

SOARES, Madga. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

Recebido em 15/09/2018.

Aprovado em 29/10/2018.